

PROPOSTA DE TRILHA INTERPRETATIVA GUIADA PARA A MATA “VISTA CHINESA” DA SOEICOM – LAGOA SANTA/VESPASIANO

Aline Guerra¹

1. APRESENTAÇÃO

Diante dos diversos problemas ecológicos, que vem acontecendo, na atualidade se faz imprescindível a nossa percepção quanto à vulnerabilidade da natureza às ações humanas. Neste sentido, a Interpretação Ambiental como instrumento da Educação Ambiental, vem contribuindo na conscientização e sensibilização da sociedade.

A Interpretação Ambiental é um meio de comunicação que soma a inteiração entre o intérprete², o visitante e o meio. Ela se utiliza dos sentidos humanos para facilitar o entendimento das relações homem-ambiente. Essa Interpretação pode se dar em ambientes naturais, por exemplo, parques, reservas ecológicas, rios, cavernas, zoológicos, jardins botânicos, como também, pode ser desenvolvida diante de monumentos históricos, ruínas, estradas, ou mesmo em museus, cemitérios ou auditórios.

Sistematizada em 1957, a Interpretação Ambiental, teve grandes contribuições de Freeman Tilden, filósofo e dramaturgo americano, considerado o “pai” da Interpretação Ambiental. Segundo Tilden, a Interpretação Ambiental consiste em:

Uma atividade educativa, que se propõe revelar significados e inter-relações por meio do uso de objetos originais, do contato direto com o recurso e de meios ilustrativos, em vez de simplesmente comunicar informação literal. (TILDEN, *apud* CARVALHO, 2002:108).

Com base nos princípios da Interpretação Ambiental, foi pensado o presente trabalho, que objetiva planejar um Roteiro de Trilha Interpretativa para a **Mata Vista Chinesa**³, que se encontra no entorno da Fábrica de Cimentos *Liz SOEICOM S. A (Sociedade e Empreendimentos Industriais, Comerciais e Mineração)*, localizada entre os municípios de Vespasiano e Lagoa Santa, em Minas Gerais, a margem esquerda do Ribeirão da Mata.

¹ Instituto de Geociências (IGC) / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
guerraaline@pop.com.br

² Neste trabalho a denominação intérprete ou guia se referem à mesma pessoa.

³ A “Mata Vista Chinesa”, de acordo com funcionários da SOEICOM, também é conhecida pelos moradores da área por Fazenda Areal, porém, não há uma denominação oficial para a área.

A SOEICOM mantém uma trilha na Mata Vista Chinesa para visitação escolar monitorada no “Projeto Portas Abertas”, programa direcionado às crianças entre 10 e 12 anos de idade, do 3^o ciclo do ensino fundamental da Rede Municipal de Vespasiano.

A “Vista Chinesa” está situada dentro dos 200 hectares que circundam a fábrica (o equivalente ao dobro em tamanho do Parque das Mangabeiras, o maior parque municipal de Belo Horizonte, MG)⁴ e   constituída de mata de transição que combina três biomas: Mata Atlântica, Mata Seca e Cerrado.

A visitação monitorada acontece em três momentos distintos. O primeiro momento, realizado no “Centro de Convivência Ambiental”, é onde os visitantes são recebidos, assistem a um vídeo institucional da SOEICOM e oportunamente participam de algumas oficinas. No segundo momento, os visitantes são levados a conhecer as dependências da Indústria numa visita guiada, com enfoque na produção de cimentos.

O terceiro e último momento voltado integralmente   Educação Ambiental, onde é realizada uma caminhada na mata, com uma parada durante o percurso para o lanche das crianças. Busca-se com este roteiro transformar esse momento, que se caracterizava como um simples passeio pela trilha, num momento de vivência e conscientização ecológica. Procurando, ainda, a valorização do espaço e usando, para isto os recursos da Interpretação Ambiental, apresentados aqui numa proposta mais específica que é o Roteiro de Trilha Interpretativa Guiada.

Por este meio inovador, que é a trilha de Interpretação Ambiental, o visitante é levado a uma reflexão mais aprofundada sobre a conservação do meio ambiente, transformando-o de um mero espectador a um participante ativo do processo de preservação ambiental.

Nesse roteiro, busca-se ainda, unir o aprendizado teórico do ensino de geografia, momentos vividos em sala de aula, pelos alunos das escolas públicas de Vespasiano, com um momento extraclasse na aplicação do conteúdo e na vivência prática, exercidos durante a Caminhada na Trilha Interpretativa da Mata Vista Chinesa.

⁴ Conforme informação contida no site: <http://www.cimentosliz.com.br>, consultado no dia 25/04/04.

A Mata Vista Chinesa foi aceita, para o desenvolvimento deste trabalho, atendendo o sugerido pela SOEICOM e levando em consideração a busca de soluções para a visita monitorada na trilha. Ainda, como pretexto para a aceitação da sugestão, foi o fato da mata mostrar um grande potencial para a Interpretação Ambiental, com seu importante acervo natural que mescla três biomas e que constituem uma Mata de Transição.

A Mata da Vista Chinesa, também se destaca, por estar próxima às escolas da Rede Municipal de Ensino de Vespasiano, mesmo sendo localizada em Lagoa Santa, encontra-se nos arredores da Fábrica, e constituiu-se como uma das maiores áreas verde de preservação ambiental dentro da malha urbana da região.

Foi proposto para a empresa que adotasse no seu Projeto de Educação Ambiental as Trilhas Interpretativas Guiadas. Para que as crianças convidadas a visitar a indústria no “Projeto Portas Abertas” fossem sensibilizadas quanto à importância dos recursos naturais, e em especial, da Mata Vista Chinesa, que se localiza dentro das propriedades da mineradora que está inserido na malha urbana do município.

2. A INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL

A Interpretação Ambiental se apresenta como uma forma de estimular e fazer as pessoas entenderem e interagirem com seu o entorno ecológico e/ou histórico-cultural, afim de levá-las a uma mudança de comportamento procurando preservar e conservar o meio, com o intuito de colaborar na busca de melhor qualidade de vida.

Seu início se deu no final do século passado e está relacionada à atuação de guias e guardas-florestais dos Parques Nacionais na América do Norte. Estes guias pioneiros acompanhavam os grupos de excursionistas por trilhas e rotas transmitindo mensagens sobre o encanto e os valores da natureza.

A Interpretação Ambiental foi sistematizada por Tilden em seu livro: *Interpreting Our Heritage* (Interpretando nosso Patrimônio), obra na qual apresentou os conceitos, princípios e temas gerais da Interpretação, com exemplos práticos e numa linguagem de fácil entendimento. Outros conceitos para a Interpretação Ambiental foram trabalhados por diferentes autores como Don Aldridge (1973), como Sharpe (1976) e ainda San Ham (1992) que serão apresentados ao longo deste trabalho.

Na década de 70 a Interpretação Ambiental passa por uma mudança de enfoque voltando-se mais para o planejamento de trilhas e de parques, isto devido ao fato dos Planos de Manejo dos Parques Nacionais passarem a contemplar os Programas de Educação, e ainda devido a da crescente procura da população por espaços como parques florestais, ambientes naturais e áreas recreativas, exigindo assim, maior planejamento para essas atividades.

Finalmente, el desarrollo actual de la filosofía y técnicas de interpretación abarca no solo lo relativo a áreas naturales, sino también a toda la gama de aspectos culturales, artísticos, históricos y sociales que son patrimonio de un lugar, una región o un país, y que merecen ser conservados para las generaciones futuras. (MIRANDA, 1992:20)⁵

Atualmente a Interpretação Ambiental é empregada em vários parques do país e do mundo como, Chile, Colômbia, Estados Unidos, Canadá, França, entre outros.

2.1 Princípios Básicos da Interpretação por Tilden

Para Tilden (1977) a Interpretação Ambiental é norteada por alguns princípios básicos: primeiramente, ela deve ser relacionada com a personalidade ou com experiências anteriores das pessoas a quem se dirige; para ser mais bem compreendida. De acordo com o autor a Interpretação não consiste apenas em informação, mas é uma revelação que vai, além disso, ela trata dos significados, inter-relações e questionamentos.

Ela se constitui como uma arte que combina com outras artes, independente dos materiais serem arquitetônicos, científicos, ou históricos. Tilden ainda coloca como princípio que o objetivo fundamental da interpretação não é a instrução, mas a provocação; ela deve despertar curiosidade, ressaltando o que parece ser, a princípio, insignificante.

Ainda como princípios básicos a Interpretação deve trabalhar com temas inter-relacionados e não fragmentados, pois, refere-se ao todo e não a partes isoladas. E por último, Tilden coloca que se deve fazer abordagens fundamentalmente diferentes, para cada tipo de público, como é o caso de crianças e adultos.

A Interpretação Ambiental mescla doses diferentes de vários ingredientes, tais como: pedagogia, filosofia, vivência, arte, ciência, comunicabilidade, receptividade, cuidado, interesse e uma alta dose de amor pelo trabalho que se realiza. Ela investe seus esforços em fazer da visita e da experiência do visitante uma oportunidade para o desenvolvimento humano.

2.2 Características da Interpretação Ambiental

⁵ Finalmente, o desenvolvimento atual da filosofia e das técnicas de Interpretação abarca não só o que é relativo a áreas naturais, mas também a toda gama de aspectos culturais, artísticos, históricos e sociais que são patrimônio de um lugar, uma região ou um país, e que merecem ser conservados para as gerações futuras. (tradução da autora)

Tendo em vista os princípios básicos propostos por Tilden, as atividades de Interpretação Ambiental devem ter como características serem **significativas, provocantes, diferenciadas, temáticas, organizadas** e principalmente **prazerosas**.

Uma informação para ser **significativa** deve fazer sentido para o visitante. Deve ser referenciada às situações já vividas pelo público visitante. A nova informação deve passar pela bagagem de experiência do visitante, tornando, assim possível, relacioná-la com algo vivido/experimentado e possibilitando ampliar os conhecimentos de maneira mais individual.

Sobre as técnicas para se fazer uma Interpretação Ambiental significativa e mais pessoal Lopes e Vasconcelos, (1997: 4), de *Atividades Ecológicas II: Trilhas Interpretativas* aponta os seguintes caminhos: Pense na última vez que você...; Alguma vez você já...; Em um momento ou outro a maioria de vocês já...; ou ainda, Nós que entendemos o valor de uma floresta sabemos que...

Na Interpretação Ambiental os termos técnicos devem ser evitados, entretanto quando utilizados estes, devem ser explicitados com o uso de analogias, ligando a informação a fatos do cotidiano do visitante.

A Interpretação Ambiental envolve a tradução da linguagem técnica de uma ciência natural, ou outro campo relacionado, em termos e idéias, para que as pessoas em geral, não cientistas, possam facilmente compreender. E isto implica fazê-lo de uma maneira divertida e interessante para essas pessoas. (HAM, 1992 *apud* CARVALHO *et. al.*, 2002: 14)

A característica **provocante** baseia-se na maneira com que se instiga o visitante. Não significa deixar o visitante irritado, mas incomodá-lo levando-o a refletir sobre determinada situação ecológica. No caso das trilhas guiadas é a atuação do intérprete/guia que vai provocar o visitante e persuadindo-o a dar suas próprias soluções para problemas ambientais.

A Interpretação Ambiental **diferenciada** refere-se aos diversos perfis dos visitantes que a área recebe e aos múltiplos tipos de atendimentos direcionados a esses. Como a Interpretação dirigida a crianças, que é diferente daquela direcionada aos adultos. Para se elaborar roteiros adequados de Interpretação Ambiental é preciso levar em consideração a diversidade do público. Assim como, para se fazer uma boa interpretação deve-se escolher os métodos, técnicas e meios apropriados para a transmissão da mensagem. Esta escolha deve ser adequada ao tema e ao ambiente.

A Interpretação Ambiental deve, ser **temática**, ou seja, deve ter uma idéia central ou um tema principal para ser apresentado ao público. Esse item será abordado mais adiante com maior detalhamento.

Uma interpretação **organizada** não demanda muito esforço dos visitantes, se caracteriza por ser de fácil entendimento, buscando evitar a dispersão. As idéias devem ser encadeadas de maneira lógica com princípio, meio e fim, de maneira que o visitante consiga perceber, facilmente, o que é principal e o que é secundário na atividade interpretativa.

Enfim, para ser **prazerosa** a Interpretação Ambiental não pode se prender a formalidades, mas deve proporcionar uma atmosfera alegre, divertida, participativa, interessante, cativante, amena, ao mesmo tempo deve conseguir prender a atenção da audiência.

2.3 As Relações entre a Interpretação e a Educação Ambiental

A partir da Conferência Mundial de Meio Ambiente, conhecida como Conferência de Estocolmo, organizada pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 1972, que admite a necessidade de envolver o cidadão na solução dos problemas ambientais e a Educação Ambiental passa a ser vista como elemento auxiliar no combate da crise ambiental. A UNESCO (órgão da ONU) ficou responsável pela divulgação e cumprimento desta nova perspectiva educativa, e passou a realizar vários seminários regionais em todos os continentes, procurando estabelecer os fundamentos filosóficos e pedagógicos da Educação Ambiental. Educação Ambiental, baseada na definição da UNESCO, de 1987:

É um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros. (LOPES & VASCONCELOS, 1997: 1)

O principal objetivo da Educação Ambiental é a proteção do ambiente e a Interpretação Ambiental constitui um dos seus desdobramentos, esta busca envolver as pessoas para, assim, despertar um novo olhar sobre a natureza.

A Interpretação Ambiental é uma técnica didática, flexível e amoldável às mais diversas situações, que busca esclarecer os fenômenos da natureza, para determinado público-alvo, em linguagem adequada e acessível, utilizando os mais variados meios

auxiliares para tal. (PAGANI, SCHIAVETTI, MORAES & TOREZAN, 1996 *apud* CARVALHO *et. al.*, 2002: 14)

A Interpretação Ambiental serve como um instrumento da Educação Ambiental que pode ser utilizado, entre muitas outras coisas, para auxiliar na tradução da linguagem técnica/científica para uma linguagem empírica e de fácil compreensão para a audiência. Uma e outra almejam a mudança de postura das pessoas com a natureza.

A Educação Ambiental pode ser trabalhada em qualquer ambiente, como por exemplo, salas de aula, ao passo que a Interpretação Ambiental privilegia os ambientes informais. A interpretação pode se dar em um ambiente natural, ex. parques, reservas ecológicas, etc., mas também, pode ser desenvolvida diante de um monumento histórico, uma ruína, um museu ou auditório.

No ambiente formal, como numa sala de aula, onde na maioria das vezes é praticada a Educação Ambiental, a presença do aluno nem sempre é espontânea, a atenção por parte deles na maioria das vezes é obrigatória, mesmo se o assunto não o interessar ele deve ficar ali e se esforçar; a aproximação com o professor, muitas vezes, é extremamente acadêmica; e o que motiva o aluno a estar ali, às vezes, é só a necessidade de conclusão do curso, ou a esperança de uma ascensão social.

Já no ambiente informal, onde ocorrem as atividades de Interpretação Ambiental, os ouvintes estão ali por vontade própria e a atenção é conquistada pelo intérprete e não é obrigatória. A aproximação com o intérprete acontece de maneira espontânea, amistosa, não acadêmica; o ouvinte é motivado pelo interesse numa forma diferenciada de diversão e aprendizagem, como um passatempo. A Interpretação Ambiental tem sua forma própria de comunicação que a torna educativa aliando recreação e educação.

A Interpretação é a arte de explicar o lugar do homem em seu meio, com o fim de sensibilizar o visitante sobre a importância dessa interação e despertar nele um desejo de contribuir, para a conservação do meio ambiente. (DON ALDRIGE, 1973, *in* CARVALHO *et al.*, 2002: 14)

3. O PAPEL DA ESCOLA NO CONTEXTO DA VIVÊNCIA EXTRA CLASSE

As atividades extraclasse permitem aos alunos e professores estabelecerem um outro olhar sobre o processo ensino aprendizagem. Porém, quando associadas a passeios, simplesmente, desqualificam o trabalho e o empenho do corpo docente, dos supervisores, diretores e demais funcionários da escola, que visam, sobretudo, a melhoria na qualidade de ensino.

Não é somente nos espaços formais que se adquire conhecimento, mas também nos espaços informais, como a Mata Vista Chinesa, por exemplo. A visita ao espaço informal pode abrir possibilidades para que o professor integre os conceitos postos em sala de aula com o que foi visto durante a visita. E a geografia na sua prática proporciona ao educador, *um meio de extrapolar os conteúdos teóricos, levando os escolares a uma vivência que vai além da sala de aula.* (GUERRA & RANGEL, 2003:4). Cabe aos professores e a escola preparar os alunos adequadamente para que a visita educativa aconteça.

No decurso do processo de ensino e aprendizagem, o planejamento de uma visita e das aulas anteriores e posteriores a ela são de suma importância. Esse planejamento deve levar em consideração o principal sujeito do processo: o aluno, em sua realidade cotidiana e em suas fases de desenvolvimento. Fazer a integração com outros educadores, e com toda a escola, proporciona maior interdisciplinaridade à visita, o “Manual de Senderos de Interpretación Ambiental” recomenda:

Preparación con otros educadores: Una salida es una magnífica oportunidad de integración de todas las áreas del currículo. Sociales: puede desarrollar el aspecto **geográfico**, histórico, la situación actual del colono, del indígena. Artes: puede proponer, recrear, representar (animación cultural). Lenguas: puede proponer a crónica, los cuentos, el periodismo en torno a la salida, etc. (grifo meu) (COLOMBIA, 1989:?)⁶

De fato, a escola não pode se resumir ao espaço da transmissão de conteúdos, o sistema escolar é repleto de valores e interesses diversos e é necessário que a escola avance as barreiras físicas e intelectuais. Precisa proporcionar aos alunos atividades interdisciplinares e extra-escolares. Pois, uma boa escola não pode se reter apenas a qualidade do processo de ensino/aprendizagem. Mas, deve preocupar-se também como a formação de seus alunos como um todo, incluindo a concepção de princípios e valores em especiais, os ambientais. Nada melhor que uma trilha interpretativa para se conduzir às crianças a consciência ecológica.

É importante ressaltar que os Parâmetros Curriculares Nacionais PCN's, em especial, o de geografia, traz os chamados Temas Transversais, que contemplam de uma maneira geral, temas atuais, meio ambiente, e cidadania. Dessa forma, a prática do

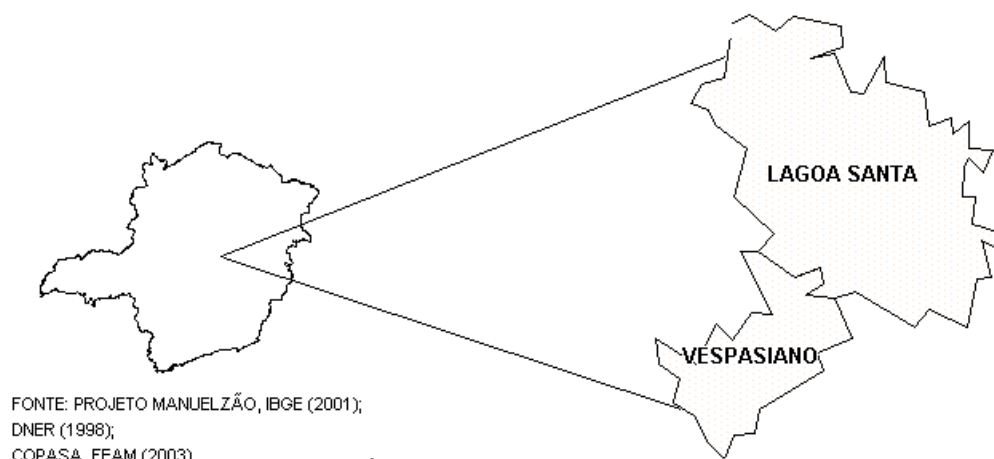
⁶ A preparação com outros educadores: Uma saída e uma magnífica oportunidade de integração de todas as áreas do currículo. Sociais: pode desenvolver o aspecto geográfico, histórico, a situação atual do colono, do indígena. Artes: pode proporcionar a pintura, a recreação, à representação (animação cultural). Línguas: pode proporcionar a crônica, os contos, a produção de periódicos sobre a saída a campo, etc (tradução da autora).

ensino informal realizado numa visita à Vista Chinesa, é ainda pertinente em atender aos PCN's.

Em preparação para a visita, é fundamental que o professor reúna os alunos, instigando-os à pesquisa, à consulta de livros e à organização, para uma visita mais proveitosa, objetivando estabelecer uma relação de diálogo com a natureza. Pois, o exercício da aprendizagem é caracterizado por intermediar os fenômenos de leitura de situações que podem despertar alunos, professores e o público em geral, para a preservação do ambiente no cotidiano.

4. DESCRIÇÃO DA ÁREA

O município de Lagoa Santa, situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Carste de Lagoa Santa, devido ao seu relevante patrimônio paleontológico, arqueológico e espeleológico. Seu vizinho, Vespasiano, tem uma área de 69,0 km², dista 20 Km da Capital e faz divisa com as cidades de: Pedro Leopoldo, Lagoa Santa, Santa Luzia, Belo Horizonte, Ribeirão das Neves e São José da Lapa.



Projeção: Latitude/Longitude - SAD 69

Elaborado em junho de 2004.

Figura 1: Localização Geográfica dos Municípios de Lagoa Santa e Vespasiano – MG.

Situados na Região Metalúrgica de Belo Horizonte a base econômica, desses dois municípios é de natureza agrícola e mineral, com extração principalmente de calcário.

O município de Lagoa Santa foi reconhecido mundialmente seu patrimônio paleontológico e arqueológico, após 1836, quando o naturalista dinamarquês Peter Wilhelm

Lund, encontrou na região importantes fósseis humanos e da Mega Fauna, em grutas calcárias da região.

Nos últimos anos, as duas cidades têm apresentado considerável crescimento, em decorrência a construção de inúmeras casas de campo, chácaras e sítios. Isto devido, a proximidade de Belo Horizonte e do fácil acesso com a capital, proporcionado pelas rodovias que se apresentam totalmente asfaltadas.

A região guarda características de pequenas cidades interioranas, apesar de sua vocação puramente industrial, e apresenta, sobretudo a Indústrias de Cimento em decorrência da sua localização geográfica. Desde 1980 a área já era reconhecida pelo seu potencial turístico, de acordo com o IGA o município de Lagoa Santa:

Pelo potencial natural de que dispõe o município, com suas lagoas, grutas e outros locais aprazíveis e de fácil acesso, a exploração turística é muito modesta. Espera-se que um dia as autoridades locais despertem para o problema, criando sua infra-estrutura adequada para atrair o turista de maneira mais eficiente. (IGA, 1980).

As duas cidades contam com boa infra-estrutura de serviços básicos, porém apresentam deficiências quanto ao saneamento e a questão da poluição, que representa um dos grandes problemas enfrentados pelos moradores, e que é provocada principalmente pelas indústrias de cimento da região. Porém, tal problema já vem sendo solucionado com a preservação de áreas verdes, que melhoram a ecologia municipal.

4.1 A SOEICOM

Em 1972, foi implantado o Distrito Industrial "Professor José Vieira de Mendonça" às margens do Ribeirão da Mata, no município de Vespasiano, em operação, até hoje, e administrado pela Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais CDI/MG⁷, onde se instalaram indústrias de grande e médio porte, como a *Mannesmann Demag Ltda.*, *Belgo Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda.*, além da Fábrica Cimentos Liz *SOEICOM* e mais tarde a Indústria *Gessy Lever Ltda.*

A fábrica de Cimentos Liz *SOEICOM* foi fundada, em 1976, pelo português Sr. António de Sommer Champalimaud. A fábrica está localizada na divisa dos municípios de Lagoa Santa e Vespasiano, no distrito industrial do município.

SOEICOM – Sociedade e Empreendimentos Industriais, Comerciais e Mineração: criada em 1976, dedica-se à produção de cimento.

⁷ Fonte: Companhia de Distritos Industriais de Minas Gerais - CDI-MG *apud* IGA, 1980.

Situada no limite com Lagoa Santa, possui em Vespasiano os escritórios ligados à administração e a expedição. (IGA, 1980)

A extração da matéria-prima (calcário) é feita na Mina Lapa Vermelha, em Lagoa Santa. A matéria-prima é levada através de correias transportadoras para a fábrica e lá passa por diversos processos e transformações físico-químicas, até a obtenção do produto final: o cimento. *Hoje com a capacidade instalada de produção de dois milhões de toneladas de cimento.*⁸ A empresa desenvolve um programa de conservação de áreas verdes, como é o caso da Mata Vista Chinesa no entorno da fábrica.

A *SOEICOM* possui parte de suas instalações em Vespasiano e outra parte em Lagoa Santa separada apenas pelo Ribeirão da Mata que limita esses municípios. A empresa, ainda, dispõe de um Centro de Convivência Ambiental que fica no município de Lagoa Santa, ao lado da Mina Lapa Vermelha. O centro é utilizado como apoio nas visitas monitoradas, local onde os visitantes são recebidos, porém, este se encontra relativamente distante da fábrica. Ao chegar, os visitantes, assistem a apresentação de um vídeo institucional da *SOEICOM*, depois são levados a conhecer fabricação de cimento dentro da própria indústria e por último vistam a trilha na Mata Vista Chinesa.

5. PROPOSTA DE ROTEIRO INTERPRETATIVO PARA MATA VISTA CHINESA

Os meios interpretativos têm atributos especiais como: a sensibilização do público, a interação e a conscientização. Através destes meios é possível se passar mensagens ao público de maneira informal, o que permite a participação no processo ensino-aprendizagem de maneira mais agradável e as Trilhas Interpretativas Guiadas, em particular, encerram os atributos através da mediação do Intérprete. Por isso, para este trabalho foi escolhido como meio interpretativo das Trilhas Guiadas.

Através dos recursos desse meio busca-se envolver os visitantes e despertar um novo olhar sobre a natureza através da Interpretação Ambiental. Neste capítulo, então, são apresentados os resultados da elaboração do Roteiro para a Trilha Interpretativa Guiada na área escolhida: Mata Vista Chinesa.

5.1. Conhecendo o Público que visita a Vista Chinesa

É importante que se conheça o público alvo para que se desenvolva um Roteiro de Trilha Interpretativa de maneira adequada, pertinente e envolvente. A Trilha da Mata Vista Chinesa, é visitada por escolas dentro do “Projeto Portas Abertas” desenvolvido pela *SOEICOM*.

⁸ <http://www.cimentosliz.com.br>, consultado em 25 de abril de 04.

O público, então, já é pré-estabelecido, pois se trata de escolares, entre 10 e 12 anos de idade, do 3º ciclo do ensino fundamental da rede municipal de ensino do município de Vespasiano. Passemos agora aos aspectos pertinentes à trilha propriamente dita:

5.2 Potencialidade da Trilha Vista Chinesa

A Mata Vista Chinesa apresenta grande potencialidade.⁹ A Trilha contorna um pequeno curso d'água, que está na Bacia do Ribeirão da Mata. O percurso a ser utilizado tem aproximadamente 1000m de extensão e atravessa o curso d'água, numa distancia de aproximadamente 450 m do início da trilha.

Seu grau de dificuldade é relativamente baixo, pois a trilha quase que em sua totalidade mostra uma suave topografia (entre 700 e 750 m)¹⁰, não apresentando grandes declividades. O tempo gasto para se percorrer a Trilha da Mata Vista Chinesa é de aproximadamente, quarenta minutos.

No início da trilha há um caminho mais estreito, onde só é possível à passagem de uma pessoa por vez. A segunda parte da trilha está localizada é larga, pois, situa-se numa estrada utilizada também pelo setor de segurança da Indústria. Devido à extensão e largura deste espaço, fica mais fácil agrupar as crianças, nesta segunda parte da trilha, para as atividades lúdicas.

A trilha é quase toda sombreada pelas grandes árvores e arbustos, não havendo incidência direta do sol. Isso torna caminhada menos cansativa, não provocando a fadiga das crianças. No seu conjunto, a trilha, mostra-se com um bom grau de mistério¹¹, pois apresenta um formato sinuoso e está no interior de uma mata fechada. O percurso reserva surpresas, pois é circular e a trilha tem partes em curva, que não permitem ver o que está em frente.

No levantamento de campo realizado na trilha, foram observados alguns elementos naturais com possibilidade de serem explorados como pontos relevantes: o Afloramento de Calcário; a “gameleira que abraça o coqueiro”; a serrapilheira presente no solo; e várias outras espécies arbóreas conhecidas popularmente como: o Ipê Amarelo, os Jequitibás, a figueira, o cedro. Também vários tipos de sementes foram encontrados na

⁹ Um local com potencialidade para trilha interpretativa não deve ser visualmente monótono, deve apresentar elementos diversos ao longo do seu percurso, como: formas de relevo contrastantes, plantas de cores variadas, alternância trechos sombreados e abertos à luz solar, por exemplo.

¹⁰ FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS – CETEC (Belo Horizonte – MG). *Lagoa Santa* – MG. Belo Horizonte, 1977. Zoneamento Para o Planejamento do uso do solo. Escala 1: 25.000.

¹¹ Mistério: obstáculos que dificultem a visualização do “próximo ponto”, resguardando um ar de surpresa.

trilha. O isolamento sonoro que a mata proporciona; o fato da mata cercar a Indústria; também representa uma importante potencialidade. A trilha tem seu ponto central próximo a uma nascente, lugar que permite a abordagem de vários temas, como também, o descanso, a apreciação do barulho da água e dos animais presentes na área, etc.

5.3 Tópicos e Tema a serem trabalhados na “Vista Chinesa”

Ao percorrer a trilha para o “Inventário Interpretativo” foi observado que ela apresenta vegetação exuberante. E essa vegetação não possui uma fitofisionomia¹² única em toda a sua extensão, muito pelo contrário, ela é bastante diversificada, apresentando várias espécies.

Diante disto, optou-se por realçar as características dos biomas citados acima e sua importância para a cidade e para o Distrito Industrial. Já que ela contorna uma indústria de cimento, dentro do distrito. Dentro desta linha de pensamento chegou-se aos tópicos, ou seja, aos assuntos gerais a serem tratados na trilha, que se segue:

- Tópico 1: Importância da Mata Vista Chinesa.
- Tópico 2: A Vista Chinesa torna a paisagem da cidade mais agradável.
- Tópico 3: A Vista Chinesa torna a paisagem do distrito industrial mais verde.
- Tópico 4: A Vista Chinesa ajuda a manter a diversidade das espécies

Em torno dos tópicos citados acima se desenvolve a mensagem central (tema) da trilha interpretativa: **A mata Vista Chinesa ajuda a preservar e manter a diversidade das espécies tornando a nossa cidade e o distrito industrial lugares mais vivos e bonitos.**

Outras informações podem complementar o tema proposto e serão apresentadas aqui como subtemas e informações subordinadas:

Subtema 1: A Mata Vista Chinesa ajuda a preservar a diversidade das espécies.

- O cedro, o jequitibá, o ipê e outras árvores são exemplo da diversidade que há na Vista Chinesa.
- As diversas sementes encontradas no chão da mata também representam essa diversidade.
- Todos os seres vivos que compõem a mata dependem mutuamente uns dos outros.

¹² Fitofisionomia: Descrição da aparência e dos aspectos das plantas em determinada região do globo.

Subtema 2: A Mata como espaço de vida abriga diversos seres que necessitam dela para viver.

- As Matas proporcionam ambientes perfeitos para muitas espécies viverem e proliferarem.
- Algumas espécies de animais e plantas só desenvolvem no interior das matas ou na serrapilheira embaixo das árvores.
- Determinadas plantas precisam do apoio/suporte de outras para se desenvolverem.
- Existem plantas que parasitam outras para crescerem.

Subtema 3: A Vista Chinesa deixa a nossa cidade mais agradável de se viver.

- O ar que respiramos é gentilmente purificado através da ação da fotossíntese exercida, principalmente, plantas.
- As matas deixam o clima das cidades mais agradável e mais fresco.
- As matas favorecem a manutenção de nascentes e cursos d'água.

Subtema 4: As queimadas e cortes destroem toda possibilidade de vida da mata

- Até mesmo as sementes são destruídas pela ação de uma devastadora queimada.
- Sem sementes que possam germinar as espécies de plantas e árvores são severamente ameaçadas.
- A queimada e os cortes de árvores destroem ninhos de pássaros e esconderijo de pequenos animais.

Subtema 5: Se o homem destruir as matas e florestas – espaço de vida e diversidade – ele estará se autodestraindo.

- O homem precisa das matas para ter uma boa qualidade de vida.
- O homem deve saber conviver com a natureza de maneira associada e harmônica.

Dentro deste tema e dos respectivos subtemas é dado ao visitante perceber a utilidade e à importância da Mata Vista Chinesa. Esse tema permite, ainda, falar das várias espécies arbóreas lá existentes, como também da matéria orgânica acumulada na serrapilheira sobre o solo, da devastação e outros assuntos, que permeiem o tema proposto.

Faz-se conveniente à menção de outros assuntos de caráter geográficos na trilha, como: solo, hidrografia, geomorfologia, biogeografia, temperatura e clima, e ainda a inter-relação com aspectos econômicos e sociais (lembrando que a mata está nos domínios de uma indústria de cimento, o que facilita essa abordagem), abrindo assim, a possibilidade de se mostrar aos alunos, na prática, o que é visto somente nos livros didáticos.

É importante considerar que se tratando de crianças, pode acontecer de surgirem dúvidas ou questionamento de assuntos fora do Tema da Trilha. *Independentemente do tema interpretativo estabelecido, o Intérprete deve tentar responder a qualquer pergunta que lhe for dirigida. Na eventualidade de não saber a resposta mais adequada, deverá admiti-lo, podendo, inclusive, adiar a resposta para outra ocasião* (CARVALHO, et. al. 2002: 28). No entanto, o intérprete deve tentar sempre se manter no tema proposta para a trilha.

5.4 Os pontos de parada

Deve-se ressaltar que o tempo destinado à visita e ao percurso da trilha geralmente é curto, na maioria das vezes, não pode exceder o período em que os alunos permanecem na sala de aula (às quatro horas de um dia letivo), incluindo ainda, o tempo de deslocamento dos alunos/visitantes e as atividades da Empresa anfitriã como a apresentação do vídeo institucional e a visita à indústria. Devido a isso, **o número de paradas planejadas não poderá ser excessivo, ficando limitado em cinco paradas. O tempo previsto para esta atividade é de aproximadamente quarenta minutos.**

É importante que o número de crianças levadas à trilha não exceda a 15, para cada guia, pois o trabalho de Interpretação pode ficar prejudicado se o grupo for excessivamente grande. Recomenda-se, que as turmas sejam divididas em dois ou mais grupos, uma vez que a maioria das turmas de escolas públicas excedem a 30 alunos. Isso fará com que a visita seja mais rica e proveitosa, pois, os alunos poderão partilhar o que aprenderam com os diferentes guias.

Por fim, cabe destacar, que a atenção das crianças é muito dispersa, por isso, não é conveniente fazer muitas paradas, nem tão pouco, se demorar em demasia em cada uma delas. Abaixo segue a identificados os pontos de parada, com suas respectivas descrições, e uma fotografia para melhor localização, e ainda, algumas recomendações e sugestões sobre como abordar as crianças privilegiando uma linguagem mais acessível e menos técnica.

5.4.1 Início da Trilha

No início da Trilha deve acontecer uma apresentação do guia/intérprete (caso ele ainda não esteja acompanhando o grupo), é bom que seja na entrada da trilha.

Em segundo lugar, deve-se falar do tema: **A mata Vista Chinesa ajuda a preservar e manter a diversidade das espécies tornando a nossa cidade e o distrito industrial lugares mais vivos e bonitos.** Pois, este deve ser “*apresentado logo no início para que o visitante saiba em que direção vai se dar a interpretação. Isto deverá acontecer de forma bem clara, pois o não entendimento poderá levar à dispersão*”. (CARVALHO, et. al 2002:47).

E por último, o guia deve falar, sobre a mata e o que o visitante poderá encontrar na trilha, o tempo de duração e a extensão da trilha. É sempre importante que o guia busque despertar o interesse do grupo e que dialogue com ele não sendo um mero “repetidor de mensagens”. É importante que essa apresentação não seja muito longa.

Os visitantes têm as mais variadas impressões ao chegar em um ambiente preservado: alguns demonstram um certo encantamento pela paisagem encontrada, outros ficam ansiosos, outros se sentem bastante à vontade, outros, ainda não acreditam estar num ambiente natural. Por isso, cabe ao guia, ter a sensibilidade para respeitar as diversas impressões dos visitantes neste momento.

A imagem e o comportamento do guia influencia diretamente o grupo. O grupo responde as atitudes do guia, por isso, especialmente, pelo tipo de público que a Trilha da Vista Chinesa recebe (crianças), o guia deve estar adequadamente preparado: falar em tom de voz suave e amistoso, ser ao mesmo tempo animado e cortez.

O intérprete deve procurar falar com as crianças de maneira a despertar o interesse e a atenção delas. O guia não deve responder a todas as dúvidas diretamente, mas, sugerir e estimular para que a própria criança chegue a resposta, fazendo com que ela seja agente no processo ensino-aprendizagem.

5.4.2 Primeiro Ponto de Parada:

- Localização: Afloramento Rochoso.
- Desenvolvimento do subtema 1.

Neste ponto o guia poderá falar sobre Mata, suas peculiaridades e diversidades. Como ela se mantém, como acontece o processo de regeneração da natureza, assim como, sobre o ciclo da vida dessa mata. O guia também pode falar das diversas sementes encontradas no chão da trilha e da interdependência entre os diferentes seres que habitam aquele ambiente.

Sugestão de abordagem:

Vocês vêem esta mata? Ela é uma mescla de três tipos diferentes de vegetação: A Mata Seca, o Cerrado e a Mata Atlântica, formando uma só mata.

A mata é uma complexa estrutura, cheia de diversidade e repleta de vida. Todos os seres vivos que a compõem dependem mutuamente uns dos outros. As várias espécies de árvores abrigam na sua estrutura um imenso número de insetos, bactérias e fungos, desde suas raízes à copa, incluindo também as folhas, galhos e sementes mortas. Estes microorganismos dependem da vida da árvore e a árvore também depende destes e de outros animais e plantas para viver.

O Ipê Amarelo, os Jequitibás, a figueira, o cedro traduzem um pouco da diversidade da Mata Vista Chinesa. Também um grande número de animais e insetos fazem parte desta diversidade existente na mata. Como exemplo à “gameleira que abraça o coqueiro” um depende do outro para se sustentar.

5.4.3 Segundo Ponto de Parada:

- Localização: Próximo a “palmeira abraçada pela gameleira”
- Desenvolvimento do Subtema 2.

Neste ponto o guia, pode abordar a formação serrapilheira sobre o solo, que configura uma camada espessa de matéria orgânica gerada pela constante queda de folhas, galhos e sementes.

O intérprete, neste local, ainda tem a opção de destacar sobre o crescimento das espécies e a competição natural que ocorre entre elas numa mata, usando o exemplo da palmeira que foi envolvida pelo caule (tronco) da gameleira, como mostra a figura ao lado.

Sugestão de abordagem:

Alguns organismos habitam as folhas velhas, galhos e sementes secas que compõem a chamada serrapilheira. Ela é como uma cidade cheia de pequenos animaizinhos, como insetos, fungos e bactérias que convivem em harmonia alimentando do que não serve mais para a árvore.

Eles convertem a serrapilheira em excremento, que por sua vez se transforma no solo de amanhã. Os nutrientes necessários para as plantas provêm desta importante conversão. Assim, é o ciclo da vida na mata, onde tudo é reaproveitado ou “reciclado”.

5.4.4 Terceiro Ponto de Parada:

- Localização: Próximo a nascente, na travessia do pequeno fluxo d'água (escada).
- Desenvolvimento do subtema 3.

Neste ponto o guia pode pedir ao grupo para observar a grande figueira que tem ao lado da trilha, e fazer um convite à meditação, podem pensar, por exemplo, em quanto tempo àquela árvore demorou para desenvolver seu tronco?

Sugestão de abordagem:

Vejam a figueira! Ela tem o tronco bem grande e espesso. Para atingir esse tamanho e ficar tão exuberante, a figueira necessita de abundância de água e nutrientes, não é mesmo?! E aqui na Mata Vista Chinesa, ela encontrou um ambiente perfeito para se desenvolver: com terra preta e próximo à nascente.

As crianças, geralmente, respondem bem a esse tipo de atividade, pois se sentem à vontade para falar e motivadas a pensar e usar o mesmo raciocínio para outras situações.

O intérprete também pode falar neste ponto, sobre a inserção da mata na malha urbana e sobre a importância dela para seus vizinhos. Também podem ser levantadas questões relativas à água e importância das matas para a manutenção das nascentes.

Sugestão de abordagem:

As matas são fundamentais para nós, pois, elas influenciam o clima e ajudam a manter a quantidade e a qualidade da água na nossa cidade. Elas protegem as nascentes dos rios, conservando a unidade necessária nas margens. Além disso, tudo, elas deixam a nossa cidade mais colorida e cheia de vida.

É importante que o tema seja sempre retomado ao longo da trilha. **A mata Vista Chinesa ajuda a preservar e manter a diversidade das espécies tornando a nossa cidade e o distrito industrial lugares mais vivos e bonitos.**

Em cada ponto de parada da trilha, o tema interpretativo é desenvolvido, chamando-se a atenção para aqueles elementos de significativa importância e que lhe dão sustentação. E não se esqueça de fazer, sempre, a ligação entre o que se interpreta em

cada pondo, com o tema interpretativo da trilha. (CARVALHO, *et. al.* 2002:81)

O guia também pode, trabalhar com as crianças os sons da mata e aplicar uma atividade de motivação como o “Mapa dos Sons”, por exemplo. Essa atividade lúdica se faz com lápis e papel. Pede-se a criança para desenhar o objeto, ou animal que originou os sons que ela está ouvindo. Ideal para despertar a percepção do silêncio e dos diversos sons de uma mata.

5.4.5 Quarto Ponto de Parada:

- Localização: Depois da Travessia na estrada larga.
- Desenvolvimento do Subtema 4.

Para este trecho o guia da Trilha da Mata Vista Chinesa, poderá abordar a devastação das matas. Pode falar de árvores centenárias que são destruídas com queimas ou cortes ilegais em algumas reservas pelo país. E ainda, pode mostrar uma árvore que vive centena de anos – o jequitibá.

E como complemento pode, destacar a importância do jequitibá como árvore sagrada para os povos indígenas e qual é essa importância, contando o respeito que estes povos tem pela árvore.

Sugestão de abordagem:

Os índios consideram os jequitibás como árvores sagradas, pois acreditam que ele pode levar seus pedidos para o céu, onde está o deus. Então, sempre que vêem o jequitibá eles o abraçam e fazem um pedido. Isso, por que, quando o jequitibá atinge a idade adulta fica muito alto, e em alguns lugares chegam a tocar as nuvens.

Ao final, o guia, pode convidar às crianças para abraçarem o jequitibá e fazerem um pedido, assim como os índios, o fazem.

5.4.6 Quinto Ponto de Parada:



Figura 1: Ponto de Parada – trecho onde a Trilha começa a se alargar – próximo ao

- Localização: Próximo à bifurcação entre as estradas, onde há um grande cedro.
- Desenvolvimento do Subtema 5.

Neste ponto o guia deve abordar os efeitos da devastação para o homem e o meio. E ressaltar a importância de se preservar as matas como a *SOE/COM* tem feito na Vista Chinesa.

É possível ainda, neste ponto, mencionar a possibilidade de se associar o ambiente natural (a mata) ao ambiente alterado pelo homem (como Indústria de Cimentos).

O guia ainda pode se referir à utilização da mata tanto no que diz respeito a sua utilidade para a indústria, como a indústria moveleira, quanto no que se refere a sua utilização na indústria farmacêutica. Pode mostrar o cedro, para as crianças e ainda, citar o ipê, que tem substâncias terapêuticas (Lapachol, B-lapachoma), que servem no tratamento de males (atividade antineoplásica em doses moderadas)¹³.

Quase sempre neste ponto é possível encontrar sementes de cedro. O guia também pode usar estas para falar sobre o mecanismo de dispersão que as árvores tem. Dizendo as crianças que isso ajuda a preservar o futuro daquela espécie.

Sugestão de abordagem

As mais variadas sementes encontradas na trilha mostram como essa busca sobreviver e manter sua diversidade. Devido ao grande número de espécies arbóreas na mata, há também um imenso e variado montante de sementes. Produzindo sementes, elas ajudam a manter sempre viva a sua espécie, pois as sementes são como pequenos filhotes das árvores.

Muitas árvores têm métodos sofisticados usados para lançarem suas semente ao vento permitindo maior dispersão, especialmente devido a essas semente irem mais longe. Como

¹³ Conforme PROJETO DOCES MATAS, 2003:235, Farmácia Natural.

o cedro, sua semente possui arestas que fazem com que ela vá mais longe, isto é uma forma de dispersão dos seus pequenos exemplares.

Outra alternativa, para este ponto, é usar os recursos recreativos de jogos, brincadeiras ou atividades de motivação, que de maneira lúdica possa amimar e passar alguma informação para o grupo. Neste trecho da trilha se apresenta mais aberta o que permite maior espaço para as atividades.

5.4.7 Final da Trilha

Neste momento, ao final do percurso, é quando o interprete deve relacionar, o que foi dito na introdução com as informações apresentadas nas paradas, tentando estabelecer a unidade com o tema. Seguindo as concepções da Interpretação Ambiental: diante de toda a evolução do percurso que foi apresentado, é possível reafirmar a moral da “estória” da Trilha da Mata Vista Chinesa, ou seja, a mensagem/tema da trilha:

Ao final da trilha o guia deve agradecer a presença de todos, em seu nome e em nome da instituição e ainda, convidar os visitantes a retornarem para uma nova caminhada em outra oportunidade. O guia deve dispor-se a acompanhar os visitantes até o ônibus neste caso, pois conforme informações dos funcionários, o ônibus busca as crianças no interior da mata, na estrada que corta o fim da trilha.

5.6 Aspectos da Visitação

“Caminhar ao longo de uma trilha interpretando-a é proporcionar ao visitante uma visão diferente daquela que os olhos normalmente ‘distraídos’ não conseguem enxergar. É revelar significados... é estabelecer um novo olhar...” (CARVALHO, *et. al* 2002:77).

Não é objetivo, deste trabalho, esgotar todas as possibilidades de um trabalho com Interpretação Ambiental naquele espaço, mas pretende-se contribuir, com o auxílio deste Roteiro, para que a Interpretação Ambiental seja adotada nas visitas da Mata Vista Chinesa. Também, este trabalho representa uma forma de divulgação da Interpretação Ambiental, esta corrente inovadora, que pode ser utilizada em reservas e parques.

Seria interessante que a empresa adotasse no seu Projeto de Educação Ambiental, uma conduta que contemplasse e enfatizasse as Trilhas Interpretativas Guiadas, para que as crianças convidadas a visitar a Indústria no “Projeto Portas Abertas” refletissem sobre a importância dos recursos naturais, e em especial, da Mata Vista Chinesa para o município.

Também seria uma oportunidade ímpar de se chamando a atenção dos visitantes e ainda dos moradores residentes no entorno da fábrica, para a valorização dessa área preservada pelo trabalho admirável de conservação elaborado pela *SOEICOM*.

De acordo com as informações obtidas em conversas com funcionários da fábrica “O Centro de Convivência Ambiental *SOEICOM*”, é um espaço destinado a Educação Ambiental, porém têm suas dependências relativamente distantes da Mata Vista Chinesa. Essa “relativa distância” pode quebrar a dinâmica da visita e interferir na integração entre o ambiente natural e a indústria. Por isso, seria interessante um novo Centro de Educação Ambiental que uma localização mais aproximada à mata ou que fosse no interior da mesma.

Sobre a relação dos professores com a visita, restam algumas dúvidas: Qual o envolvimento do professor com a visita? Qual a preparação que o professor faz para visitar o espaço? Qual o apoio que a *SOEICOM* dá aos professores em preparação para a visita? Diante, destas incomodações, cabe a sugestão de que a Indústria desenvolva um projeto de Educação Ambiental integrado com a Rede de Ensino do Município, visto que este é seu principal público alvo.

Como forma de apoio, um dia de vivência com os professores que irão levar os alunos para visitar a Indústria seria uma medida amenizadora para o problema. Essa medida já vem sendo adotada em outros espaços, como no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, o faz, onde os professores, antes de levarem seus alunos, fazem uma visita monitora. Esta vivência na área proporciona aos professores subsídios a serem trabalhados em sala de aula. Isso significa explorar outras possibilidades de conhecimento e diferentes linguagens no ensino, em preparação para a visita. Isso facilita o processo ensino-aprendizagem, e a melhora quanto à questão disciplinar, pois os alunos já estarão preparados para a visita. Pensar em como este processo deve acontecer é de fundamental importância para o sucesso da visita, da educação e da Interpretação Ambiental.

É importante ainda, que a Indústria busque melhor integrar entre os três momentos da visita monitorada: Centro de Visitantes, visita na Fábrica e Percurso na Trilha, especialmente buscando elos e ganchos que dêem uma relação mais clara aos alunos sobre estes momentos de vivência no “Projeto Portas Abertas”.

A implantação de um Programa Interpretativo poderia trazer melhor utilização para as trilhas nas reservas da Fábrica e ainda, auxiliar no que concerne ao manejo e conservação deste ambiente. Através da utilização desse roteiro torna-se possível dinamizar a rotina escolar de visita na reserva e torná-la mais atraente com os recursos das Trilhas Interpretativas.

Neste trabalho foi recomendado o uso dos recursos das Trilhas Guiadas, porém o ideal é que se alie outro meio como o sistema de placas usado para as trilhas autoguiadas com o acompanhamento do guia.

As Trilhas Interpretativas como atividades extraclasse representam uma oportunidade de se vivenciar a mata proporcionando aos visitantes colocar em uso seus sentidos e percepções. E ainda, as Trilhas Interpretativas são espaços abertos à participação de todos e instrumentos para a sensibilização sobre a vulnerabilidade da natureza, buscando envolver os visitantes a despertar um novo olhar sobre a natureza.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

*O mundo percebido é qualitativo, significativo,
estruturado e estamos nele como sujeitos ativos, isto é,
damos às coisas percebidas novos sentidos e novos valores,
pois as coisas fazem parte de nossas vidas e interagimos com o mundo.*

Marilena Chauí

Buscando melhor qualidade de vida, quando insiste nas questões de valorização e preservação do meio, a Interpretação Ambiental, vem abrindo um novo caminho que vislumbra a conexão entre as pessoas e seus ambientes. A Interpretação Ambiental viabiliza transmitir os objetivos da Educação Ambiental, mais vai além, na sua maneira informal e prazerosa, de cativar o público.

A elaboração deste Roteiro permitiu um momento de reflexão a propósito da temática ambiental, em especial, no que concerne a forma de despertar o interesse das pessoas para esta temática de maneira direta e ao mesmo tempo informal, através dos recursos da Interpretação Ambiental.

Conciliar o uso e a conservação do meio representa ainda uma tarefa muito difícil para o ser humano, principalmente quando se trata em despertar nas crianças o interesse para esta conciliação, levando-as a construir conceitos e valores. O exercício de usar a Interpretação Ambiental como o instrumento para se realizar essa árdua tarefa, representa uma grande aquisição de conhecimento.

À medida que se pesquisou diferentes bibliografias de uso técnico e específico, buscou-se evitar o uso de termos técnicos, constantemente usados pelos diversos autores e pelo meio acadêmico. Isto permitiu a procura de uma linguagem mais simples e menos acadêmica e que sintetizasse melhor os processos de comunicação

usados pela Interpretação Ambiental. Buscando, também, melhor identificação com a linguagem simultaneamente simples e direta como é a linguagem das crianças.

O público alvo (as crianças) do programa “Portas Abertas” exige a elaboração mais específica e mais didática para o Roteiro de Trilha Interpretativa Guiada da Mata Vista Chinesa. Foi preciso buscar nas múltiplas vivências possíveis para uma trilha, na aprendizagem aliada a diversão, procurando transformar o aluno num agente do conhecimento e um atuante nas causas ambientais de maneira lúdica e respeitando a diversidade cultural.

Importantes reflexões acerca da Educação Ambiental e da geografia, ainda, permearam a construção deste Roteiro para a Trilha da Mata Vista Chinesa. Uma ciência por natureza baseada na relação homem e meio natural como é a geografia, todavia, na atualidade, quando a temática ambiental, esta mais em voga, muitas vezes se afasta do caráter prático, e se perde quando se trata de propor a integração homem e meio. Por isso, a Interpretação Ambiental, ganha maior importância, ela representa a prática integrada e com a confecção deste roteiro a relação homem/sociedade e meio natural, pode ser percebida e buscada mais intimamente.

Por fim, é importante ressaltar que as diversas visitas realizadas a mata, os inúmeros momentos de concentração, e a conclusão deste trabalho permitiram múltiplas formas de se olhar à mata e demais áreas verdes. Que conseqüentemente, despertaram, uma preocupação ainda, maior e mais complexa sobre preservação associada ao desenvolvimento da humanidade, e disso tudo, brotou um encantamento ainda, maior pela força ativa que estabelece e conserva a ordem natural de tudo quando existe.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, F. N.; WACHTEL, G.; SANTO, I. P. E.; DINIZ, M. G.; CARVALHO, P. G. S.; CARMO, V. A. & MOURA, V. *Manual de Introdução à Interpretação Ambiental*. Belo Horizonte: SEGRAF, 2002. Projeto Doces Matas, 108 p.
- CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Ática, 1998: p. 121 – 125.
- DON ALDRIGE, 1973, *apud* CARVALHO *et. al.*, *Manual de Introdução à Interpretação Ambiental*. Belo Horizonte: SEGRAF, 2002. Projeto Doces Matas, 108 p.
- FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS – CETEC (Belo Horizonte – MG). *Lagoa Santa* – MG. Belo Horizonte, 1977. Zoneamento Para o Planejamento do uso do solo. Escala 1: 25.000
- GUERRA, A. & RANGEL, E. *As Reflexões Acerca do Ensino Informal no Museu de História Natural*. Vitória: UFV, 2003. 7 p. Separata de: VII Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: Novos Desafios na Formação do Professor de Geografia, Vitória: UFV, 2003.
- HAM, S. H. *Environmental Interpretation: a practical guide for people with big ideas and small budgets*. Colorado: North American Press. 1992, 456 p. *apud* CARVALHO, *et. al.* *Manual de Introdução à Interpretação Ambiental*. Belo Horizonte: SEGRAF, 2002. Projeto Doces Matas, 108 p.
- INSTITUTO DE CIÊNCIAS APLICADAS - IGA (Belo Horizonte, MG). *Lagoa Santa* – MG. Belo Horizonte, 1980. Mapa Municipal. Escala 1:35.000.

- INSTITUTO DE CIÊNCIAS APLICADAS - IGA (Belo Horizonte, MG). *Vespasiano* – MG. Belo Horizonte, 1980. Mapa Municipal. Escala 1:35.000.
- LOPES, O. L. & VASCONCELOS, J. M. de C. *Atividades Ecológicas II Trilhas Interpretativas. In: Trilhas interpretativas como instrumento de educação* [apostila do curso]. Universidade Livre do Meio Ambiente, Curitiba, Paraná, 1997. 30 p.
- MIRAMDA, J. M.. *Manual para la Interpretación Ambiental en Áreas Silvestres Protegidas*. Chile, 1992. 201 p.
- PAGANI, M. I. et al., As Trilha Interpretativas da Natureza e o Ecoturismo. In: LEMOS, Amélia Inês (org). *Impactos Sócio Ambientais*. São Paulo: HUCITEC, 1996. 151-163.
- PENNYFATHER, K. *Guide to Countryside Interpretation, Part II: Interpretive Media and Facilities*. HMSO for Countryside Commission for Scotland, 1975. In MIRANDA, Jorge Morales. *Manual para la Interpretación Ambiental en Áreas Silvestres Protegidas*. Chile, 1992. 201 p.
- PROJETO DOCES MATAS. *Brincando e Aprendendo com a Mata: manual para excursões guiadas*. Belo Horizonte, 2002, 407 p. Original alemão.
- PROJETO VIDA – *Viabilidade Industrial e Defesa Ambiental*. Informações Básicas para a Gestão Territorial. Região de Sete Lagoas-Lagoa Santa. Volumes 2 e 4. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, MG. 1994.
- REPÚBLICA DA COLÔMBIA. Ministério de Agricultura. *Manual de Senderos de Interpretación Ambiental*. Colombia: INDERENA / Division de Parques Nacionales, Division de Educación Ambiental, 1989 (não paginado).
- SHARPE 1976 *apud* CARVALHO *et al. Manual de Introdução à Interpretação Ambiental*. Belo Horizonte: SEGRAF, 2002. Projeto Doces Matas, 108 p.
- TILDEN, *apud* CARVALHO *et al. Manual de Introdução à Interpretação Ambiental*. Belo Horizonte: SEGRAF, 2002. Projeto Doces Matas, 108 p.
- VASCONCELLOS, J. M. O. *Trilhas Interpretativas: Aliando Educação e Recreação. in: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO*, 1, 1997, Curitiba. *Anais*. Curitiba: IAP: UNILIVRE, 1997. p. 465 – 477.